PROC. N. 2497/04
P.L.L. N. 110/04

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

No dia seis de maio de 1940, surgia a maior escola de samba do Rio Grande do Sul. Um grupo de treze amigos, muitos deles da cidade de Jaguará - entre os quais os Srs. Orlando Teixeira, Alceu Soares, Benedito Santos, Hemetério Barros, Lafaiete Terra Soares, Peri Vargas, Laerte Vargas - fundaram um bloco, os Bambas da Orgia. Esse bloco, naquela época, peregrinava pelos salões e pelos coretos de bairros, sempre tendo a alegria como sua marca oficial.

Na década de 50, o grupo se tornou a Sociedade Beneficente e Cultural Bambas de Orgia, que mais tarde veio a se tornar escola de samba. Fundada por 13 amigos, 13 anos após, o Bambas da Orgia dá espaço para a ala feminina, um importante passo para a história de nosso carnaval.

Durante seus 62 anos de existência, a escola teve vários locais como sede, entre os quais: Bairro Santana; Bairro Rio Branco, na esquina da Rua Esperança, atual Miguel Tostes com Casemiro de Abreu; na Rua Alcides Cruz, na sede do Força e Luz; Bairro Morro Santana; na Av. Ipiranga, entre outros locais. Sempre acompanhada da comunidade azul e branco. Há alguns anos, com a insuperável ajuda do Senhor Dilamar Machado, o Bambas da Orgia pousou no atual ninho da águia, na sede da Avenida Voluntários da Pátria.

Ariovaldo Alves Paz nasceu em 30 de março de 1929. Ainda jovem tornou-se puxador da Escola de Samba Bambas da Orgia, onde era conhecido por cantar sem o microfone, devido à qualidade da voz. Devido a esta característica - fenômeno vocal incomum - ficou conhecido mais tarde como “garganta de ouro”.

Foi mais tarde eleito Presidente do Bambas da Orgia, levando a escola a grandes conquistas, tornando-a multicampeã nos anos 80, ficando esses anos gravados na história da entidade como década de ouro.

A grandeza do Bambas da Orgia deve muito à dedicação de Ariovaldo Paz. Mas também deve ao Carnaval de Porto Alegre e às outras entidades carnavalescas, que tiveram nele um adversário difícil, mas leal, e por isso tiveram que se esmerar para vencê-lo. Muitas, talvez, com uma ponta de inveja por não tê-lo entre seus quadros. Mas todas, com certeza, admiravam-no.

Por fim, deve à cultura da cidade de Porto Alegre. Cultura formada pelas várias manifestações étnicas que compõem a civilização do porto-alegrense. Civilização esta onde se destaca a cultura negra. Cultura negra do Areal da Baronesa; da Cidade Baixa; da Colônia Africana; do Montserrat. Cultura negra de Ariovaldo Paz. Do gráfico Ariovaldo Paz. Do negro Ariovaldo Paz.

Ariovaldo era um Bambista de coração. Casado com Dalminda Correia Passos, teve dois filhos: José Oscar e Carlos Alberto.

Posteriormente, viveu por mais de 23 anos com a Senhora Mariza da Silva Vargas.

Pela trajetória brilhante do negro Ariovaldo Alves Paz, que contribuiu para a grandeza cultural de nossa cidade, é que peço a aprovação de meus Pares para este Projeto de Lei.

Sala das Sessões, 7 de maio de 2004.

JOÃO BOSCO VAZ

/jco

PROC. N. 2497/04
P.L.L. N. 110/04

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Ariovaldo Alves Paz um logradouro não-cadastrado, localizado no Bairro Rubem Berta.

Art. 1º Fica denominado Rua Ariovaldo Alves Paz o logradouro não-cadastrado, atualmente conhecido como Rua 1939, localizado no Bairro Rubem Berta, nos termos da Lei Complementar n. 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Presidente dos Bambas da Orgia.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.